

ANÁLISE DE PRODUÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS”

VITÓRIA DA SILVA CASTANHEIRA¹; ANDRÉIA DRAWANZ HARTWIG²; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM³; JOSÉ RICARDO SOUSA COSTA⁴; NATÁLIA MARCUMINI POLA⁵; MARINA SOUSA AZEVEDO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – vitoria_castanheira@live.com

²Universidade Federal de Pelotas - andreiahartwig@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lisdandrears@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – costajrs@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – nataliampola@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marinasazevedo@hotmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais está vinculado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e tem como público alvo pacientes com necessidades especiais (PNE) do município de Pelotas e região Sul. Participam do projeto graduandos, pós-graduandos, técnicos e professores do curso de odontologia e graduandos e professores do curso de Terapia ocupacional, ambos cursos da UFPel.

Entende-se por pacientes com necessidades especiais (PNE) aqueles indivíduos que apresentam uma ou mais alterações ou condições, simples ou complexas, momentânea ou permanente, de etiologia biológica, física, mental, social e/ou comportamental que exija uma abordagem diferente da tradicional ao atendimento odontológico, utilizando-se de protocolos específicos e um atendimento multiprofissional (CAMPOS et. al., 2009).

O curso de odontologia da UFPel não oferece aos acadêmicos a disciplina de PNE em sua grade curricular, embora a disciplina optativa tenha sido implementada em 2016/2. Com isso, o projeto de extensão é uma ótima alternativa para que, desde o início da graduação, o acadêmico possa ter contato com essa parcela da população que significa, segundo o último censo, 23,9% da população brasileira (IBGE, 2010). Essa carência de experiência durante a graduação pode ser um dos fatores que levam à falta de profissionais, tanto na esfera pública quanto privada, que atenda ao PNE. Outros fatores, como falta de conhecimento e treinamento adequados e falta de sensibilidade, além de remuneração inadequada ou a crença de que são necessários equipamentos especiais, são citados como justificativa para a recusa em atender essa demanda (MARTA, 2011).

Além da extensão e da disciplina optativa, várias pesquisas na área de PNE tem sido realizadas na UFPel, tanto por acadêmicos de graduação como pós-graduação, demonstrando um crescimento na área. Este trabalho tem como objetivo revelar a casuística de atendimento a PNE no Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais, tanto em nível ambulatorial quanto hospitalar.

2. DESENVOLVIMENTO

O Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais teve início em 2005, atendendo as crianças matriculadas no centro CERENEPE com necessidades neuropsicomotoras. A partir de 2010 o projeto de extensão começou a funcionar nas dependências da Faculdade de Odontologia da UFPel com objetivo de ampliar o número de indivíduos assistidos.

Entretanto, ainda com esse atendimento na instituição, alguns pacientes com necessidade de atendimento sob anestesia geral (AG) possuíam dificuldade no atendimento. A partir de 2011, em parceria com os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde – Hospital Escola (HE)/UFPel, os encaminhamentos e atendimentos em bloco cirúrgico tornaram-se semanais e regulares. Em 2012, o projeto Acolhendo Sorrisos Especiais passou a hospedar o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Jequitibá, o qual prioriza os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), do município de Pelotas, os quais são encaminhados pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

No período de 2005 até então, foram acolhidos pelo projeto 599 pacientes, entre os atendimentos no CERENEPE e na FO/UFPel. O presente estudo empregou dados coletados a partir dos prontuários destes pacientes, dos quais obteve-se idade média dos pacientes, sexo, número de pacientes atendidos sob anestesia geral, número de pacientes atendidos em nível ambulatorial, consultas nos semestres de 2016/2 e 2017/1, média de consulta por paciente e condições dos pacientes. Os dados foram tabulados em uma planilha do Microsoft Excel e analisados por estatística descritiva.

3. RESULTADOS

Dentre os 599 prontuários abertos entre 2005 e setembro de 2017, 150 (25%) estão arquivados, por desistência do tratamento mudança de cidade, falta de interesse da família, impossibilidade de contato ou óbito. A idade média dos pacientes atendidos foi de 24,8 anos, enquanto que a média de idade do primeiro atendimento foi de 21 anos. Sobre o sexo, a maioria dos pacientes que procurou atendimento no projeto pertencia ao sexo masculino (56,09%).

Durante o período avaliado, foram submetidos a atendimento em bloco cirúrgico sob AG 86 (14,35%) pacientes. No que diz respeito ao número de consultas por semestre, em 2016/2 foram realizadas 121 consultas e em 2017/1 foram realizados 162 atendimentos. Dentre estes 162 atendimentos, foram atendidos 85 pacientes, dando uma média de 1,9 consultas por paciente.

Em relação ao diagnóstico dos pacientes atendidos, 15% apresentavam paralisia cerebral, 15% Síndrome de Down, 5,34% autismo, 15,52% deficiência intelectual, 5,34% doenças sistêmicas (diabetes, hipertensão, cardiopatias, 1% epilepsia, 0,8% hidrocefalia, 0,6% microcefalia, 0,6% esquizofrenia, 0,3% hiperatividade e 40,5% apresentavam outras deficiências, incluindo outras síndromes, deficiências físicas, auditivas ou visuais e associações de diagnóstico.

4. AVALIAÇÃO

Como visto nos resultados, a maioria dos pacientes atendidos pelo projeto Acolhendo Sorrisos Especiais pertencia ao sexo masculino, o que difere dos dados

do CENSO 2010, onde diz que a prevalência de pessoas com deficiência é maior no sexo feminino (IBGE, 2010). É possível que essa diferença ocorra, pois, os pacientes do sexo masculino tendem a apresentar maior força física, o que pode vir a dificultar o atendimento odontológico e a ocorrer mais encaminhamentos aos centros de especialidades (ALCÂNTARA, 2016).

Sobre o número elevado de atendimentos hospitalares (14,35%), acredita-se que seja porque trata-se de um centro de especialidades, em que muitos pacientes são encaminhados porque não conseguiram atendimento ambulatorial nas UBSs, além disso é a única referência da região sul do Estado que promove o atendimento sob AG.

A diferença entre o número de consultas de um semestre para o outro se deve a diversos motivos como feriados, dias de chuva nos quais os pacientes costumam faltar, greves e períodos de férias, porém, acredita-se que o que mais influencia nessa discrepância é que o projeto conta com alunos voluntários, número esse que varia de semestre para semestre.

Comparando com o serviço da PUC-RS, em que os pacientes sistematicamente comprometidos representam 59,55% dos atendimentos (SILVA, 2005), o projeto Acolhendo Sorrisos Especiais atendeu apenas 5,34% com esta condição. Um dos motivos pode ser a origem do projeto, pois teve início em uma escola especial em que a população era de crianças com dificuldades neuropsicomotoras. Outra hipótese seria a de que, muitas vezes, os dentistas atendem pacientes sistematicamente comprometidos e não fazem o encaminhamento ao CEO, pois não encontram tanta dificuldade na atenção a este perfil de pacientes.

Os dados apresentados revelam que o Projeto, além de promover a capacitação de futuros profissionais no atendimento ao PNE, oferece um importante serviço à comunidade, pois acolhe uma demanda que muitas vezes encontra barreiras para a assistência odontológica em outros serviços.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, L. M.; SCHARDOSIM, L. R.; COSTA, J. R. S; POLA, N. M; AZEVEDO, M. S. **PROJETO DE EXTENSÃO “ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS**, Pelotas, 2016. Anais do III Congresso de Extensão e Cultura da UFPel, Pelotas: Editora UFPel, 2016. p.412-415.

CAMPOS, C.C. et al. **Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais**. 2^a ed. Goiânia: Universidade Federal de Goiânia, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. 2010.

MARTA, S. N. **Programa de assistência odontológica ao paciente especial: uma experiência de 13 anos**. RGO, Rev. Gaúch. Odontol. (Online), Porto Alegre, v.59 n.3, p.379-385, 2011.

SILVA, C. Z. M. et al. **Avaliação do perfil dos pacientes com necessidades especiais da clínica de odontopediatria da faculdade de odontologia da PUCRS.** Revista Odonto Ciência – Fac. Odonto/PUCRS, Porto Alegre, v.20 n. 50, p.313-318, 2005.